

---

**Essa versão foi traduzida by w.uriel a imagem de  
cérebro foi colocada por ilustração unicamente em a  
capa**

---

**TRATADO DE PSICOLOGIA REVOLUCIONÁRIA  
(Transl by w.uriel)**

**MENSAGEM DE NATAL 1975- 1976**

**SAMAEL AUN WEOR**

**MAITREYA BUDDHA**

**KALKI AVATARA DA NOVA ERA DO AQUARIUS**

**PRIMEIRA EDIÇÃO - 1975 - COLÔMBIA**

# **PREFÁCIO**

**CAPÍTULO I O NÍVEL DE SER**

**CAPÍTULO II A ESCADA MARAVILHOSA**

**CAPÍTULO III REBELIÃO PSICOLÓGICA**

**CAPÍTULO IV A ESSÊNCIA**

**CAPÍTULO V ACUSANDO A SI MESMO**

**CAPÍTULO VI VIDA**

**CAPÍTULO VII DO ESTADO INTERNO**

**CAPÍTULO VIII ESTADOS ERRADOS**

**CAPÍTULO IX EVENTOS PESSOAIS**

**CAPÍTULO X O SELF DIFERENTE**

**CAPÍTULO XI O EGO AMADO**

**CAPÍTULO XII MUDANÇA RADICAL**

**CAPÍTULO XIII OBSERVADOR E OBSERVADO**

**CAPÍTULO XIV PENSAMENTOS NEGATIVOS**

**CAPÍTULO XV INDIVIDUALIDADE**

**CAPÍTULO XVI O LIVRO DA VIDA**

**CAPÍTULO XVII CRIATURAS MECÂNICAS**

**CAPÍTULO XVIII O PAN SUPERSUBSTANCIAL**

**CAPÍTULO XIX O BOM PROPRIETÁRIO DE CASA**

**CAPÍTULO XX OS DOIS MUNDOS**

**CAPÍTULO XXI OBSERVAÇÃO DE SI MESMO**

**CAPÍTULO XXII A CONVERSA**

**CAPÍTULO XXIII O MUNDO DOS RELACIONAMENTOS**

**CAPÍTULO XXIV A CANÇÃO PSICOLÓGICA**

**CAPÍTULO XXV RETORNO E RECORRÊNCIA**

**CAPÍTULO XXVI AUTO-CONSCIÊNCIA DAS CRIANÇAS**

**CAPÍTULO XXVII O PUBLICANO E O FARISEU**

**CAPÍTULO XXVIII A VONTADE**

**CAPÍTULO XXIX A DECAPITAÇÃO**

**CAPÍTULO XXX O CENTRO  
PERMANENTE DE GRAVIDADE**

**CAPÍTULO XXXI O TRABALHO  
ESOTÉRICO GNÓSTICO**

**CAPÍTULO XXXII ORAÇÃO NO TRABALHO**

**PREFÁCIO**

**TRATADO DE PSICOLOGIA REVOLUCIONÁRIA**

MENSAGEM DE NATAL 1975-1976

**SAMAEL AUN WEOR**

MAITREYA BUDDHA

KALKI AVATARA DA NOVA ERA DO AQUARIUS

**PRIMEIRA EDIÇÃO –1975 - COLÔMBIA**

## PREFÁCIO

O presente "Tratado de Psicologia Revolucionária" é uma nova Mensagem que o Mestre concede aos irmãos por ocasião do Natal de 1975. É um Código completo que nos ensina a matar os defeitos.

Até agora, o corpo discente se contenta em reprimir defeitos, algo como o chefe militar que se impõe aos seus subordinados, temos sido pessoalmente técnicos na repressão de defeitos, mas é chegado o momento em que somos obrigados a matá-los, a eliminá-los, usando a técnica do Mestre Samael que de forma clara, precisa e exata nos dá as chaves.

Quando os defeitos morrem, além de expressar a Alma com sua beleza imaculada, tudo muda para nós, muitos nos perguntam como se saem quando vários defeitos surgem ao mesmo tempo, e respondemos que eliminam uns e que outros esperam, esses outros podem ser reprimidos a depois delete.

No primeiro capítulo; nos ensina como virar a página da nossa vida, quebrar: raiva, ganância, inveja, luxúria, orgulho, preguiça, gula, desejo, etc. É essencial dominar a mente terrena e girar o vórtice frontal para que absorva o conhecimento eterno da mente Universal, neste mesmo

capítulo nos ensina a examinar o nível moral do Ser e mudar este nível. Isso é possível quando destruímos nossos defeitos.

Cada mudança interior traz consigo uma mudança exterior. O nível de Ser com que o Mestre lida nesta obra refere-se à condição em que nos encontramos.

No SEGUNDO CAPÍTULO; explica que o nível do Ser é o degrau onde nos situamos na escala da Vida, quando subimos nessa escala então avançamos, mas quando ficamos parados produz tédio, relutância, tristeza, pesar.

No TERCEIRO CAPÍTULO; Fala-nos da Rebelião Psicológica e ensina-nos que o ponto de partida do Psicológico está dentro de nós e diz-nos que o caminho vertical ou perpendicular é o campo dos Rebeldes, daqueles que procuram mudanças imediatas, de tal forma que trabalham sobre si próprios em si é a principal característica do caminho vertical; humanóides trilham o caminho horizontal na escala da vida.

No QUARTO CAPÍTULO; determina como ocorrem as mudanças, a beleza de uma criança se deve ao fato de não ter desenvolvido seus defeitos e vemos que à medida que estes se desenvolvem na criança, ela perde sua beleza inata.

Quando desintegramos os defeitos a Alma se manifesta em seu esplendor e isso é percebido pelas pessoas a olho nu, além disso a beleza da Alma é o que embeleza o corpo físico.

No QUINTO CAPÍTULO; Ensina-nos a gerir este ginásio psicológico e ensina-nos o método de aniquilar a feiúra secreta que carregamos dentro (os defeitos); Nos ensina a trabalhar em nós mesmos, para alcançar uma transformação radical.

A mudança é necessária, mas as pessoas não sabem mudar, sofrem muito e se contentam em culpar os outros, não sabem que só elas são responsáveis por administrar sua Vida.

No CAPÍTULO SEIS; Ele nos fala sobre a vida, ele nos diz que a vida é um problema que ninguém entende: os Estados são interiores e os acontecimentos são exteriores.

No SÉTIMO CAPÍTULO; Ele nos fala sobre os estados internos e nos ensina a diferença entre os estados de consciência e os eventos externos da vida prática.

Quando modificamos os estados errados de consciência, isso causa mudanças fundamentais em nós.

Ele fala conosco no NONO CAPÍTULO SOBRE EVENTOS PESSOAIS; e ensina-nos a corrigir os estados psicológicos errados e os estados interiores errados, ensina-nos a pôr ordem na nossa desordenada casa interior, a vida interior traz circunstâncias exteriores e se estas são dolorosas devem-se a estados interiores absurdos. O exterior é o reflexo do interior, a mudança interior origina imediatamente uma nova ordem de coisas.

Os estados internos errados nos tornam vítimas indefesas da perversidade humana, nos ensina a não nos identificar com nenhum acontecimento, nos lembra que tudo acontece, devemos aprender a ver a vida como um filme e no drama devemos ser observadores, não nos confundir com drama.

Um dos meus filhos tem um teatro onde são exibidos filmes modernos e que enche quando trabalham artistas que se destacaram com o Oscar; Num determinado dia, o meu filho Álvaro convidou-me para um filme onde trabalhassem artistas com Óscares, a convite respondi que não podia ir porque me interessava um drama humano melhor que o do seu filme, onde todos os artistas eram Óscares; Ele me perguntou: que drama é esse? E eu respondi, o drama da Vida; Ele continuou, mas naquele drama todos nós trabalhamos, e eu disse a ele: eu trabalho como um observador desse Drama. Por quê? Eu respondi: porque não estou confuso com o drama, faço o que tenho que fazer, não estou excitado ou triste com os acontecimentos do drama.

No CAPÍTULO DÉCIMO; Ele nos fala sobre os diferentes eus e explica que na vida interior das pessoas não há um trabalho harmonioso porque é uma soma de eus, por isso tantas mudanças no cotidiano de cada um dos atores do drama: ciúme, riso, choro , raiva, medo, essas características nos mostram as variadas mudanças e alterações às quais o ego de nossa personalidade nos expõe.

No CAPÍTULO ONZE; Ele nos fala sobre nosso amado Ego e nos diz que os eus são valores psíquicos, sejam positivos ou negativos, e ele nos ensina a prática da auto-observação interior e, assim, descobrimos muitos eus que vivem em nossa personalidade.

No CAPÍTULO DOZE; Ele nos fala sobre Mudança Radical, lá ele nos ensina que nenhuma mudança em nossa psique é possível sem a observação direta de todo aquele conjunto de fatores subjetivos que carregamos dentro.

Quando aprendemos que não somos um, mas muitos dentro de nós, seguimos no caminho do autoconhecimento. Conhecimento e compreensão são diferentes, o primeiro vem da mente e o segundo vem do coração.

CAPÍTULO TREZE; Observador e observado, aí ele fala do atleta da autoobservação interna, que é aquele que trabalha seriamente sobre si mesmo e tenta retirar os elementos indesejáveis que carregamos dentro.

Para o autoconhecimento devemos nos dividir em observador e observado, sem essa divisão nunca poderíamos alcançar o autoconhecimento.

No CAPÍTULO QUATORZE; Ele nos fala sobre pensamentos negativos; e vemos que todos os eus possuem inteligência e usam nosso centro intelectual para lançar conceitos, idéias, análises, etc., o que indica que não temos uma mente individual, vemos neste capítulo que os egos usam nosso centro pensante de forma abusiva.

No CAPÍTULO QUINZE; Fala-nos de Individualidade, aí se percebe que não temos consciência ou vontade própria, ou individualidade, através da autoobservação íntima podemos ver as pessoas que vivem em nosso psiquismo (os Eus) e que devemos eliminar para alcançar a Transformação Radical, já que a individualidade é sagrada, vemos o caso de professores de escola que vivem corrigindo as crianças por toda a vida e assim chegam à decrepitude porque também se confundem com o drama da vida.

Os restantes capítulos de 16 a 32 são extremamente interessantes para todos aqueles que querem sair da pilha, para aqueles que aspiram ser algo na vida, para águias altivas, para revolucionários de consciência e espírito indomável, para aqueles que renunciam. à lombada de borracha, que dobram seus pescoços ante o chicote de qualquer tirano.

CAPÍTULO DEZESSEIS; O Mestre nos fala sobre o livro da vida, convém observar a repetição das palavras cotidianas, a

recorrência das coisas do mesmo dia, tudo isso nos leva a um alto conhecimento.

No CAPÍTULO DEZESSETE; Ele nos fala sobre as criaturas mecânicas e nos diz que quando a pessoa não se observa, não consegue realizar a incessante repetição diária, quem não quer se observar também não quer trabalhar para conseguir uma verdadeira transformação Radical, nossa personalidade é apenas uma marionete , uma boneca falante, algo mecânico, somos repetidores de acontecimentos, os nossos hábitos são os mesmos, nunca quisemos modificá-los.

CAPÍTULO DEZOITO; É sobre o Pão Super-Substancial, os hábitos nos deixam petrificados, somos pessoas mecânicas carregadas de velhos hábitos, devemos provocar mudanças internas. A auto-observação é essencial.

CAPÍTULO DEZENOVE; Fala-nos do bom dono da casa, temos de nos isolar do drama da vida, temos de defender a fuga do psiquismo, este trabalho vai contra a vida, é algo muito diferente do quotidiano. Enquanto não mudar internamente, sempre será vítima das circunstâncias. O bom proprietário é aquele que nada contra a corrente, são muito raros aqueles que não querem se deixar devorar pela vida.

No CAPÍTULO VINTE; Ele nos fala sobre os dois mundos, e nos diz que o verdadeiro conhecimento que pode realmente causar uma mudança interior fundamental em nós é baseado na auto-observação direta. A autoobservação interior é um

meio de mudar intimamente, através da autoobservação de nós mesmos, aprendemos a trilhar o caminho interior,

O sentido de auto-observação de si mesmo está atrofiado na raça humana, mas esse sentido se desenvolve quando perseveramos na autoobservação de nós mesmos, assim como aprendemos a andar no mundo exterior, bem como através do trabalho psicológico sobre nós mesmos aprendemos a andar no mundo interior.

No CAPÍTULO VINTE E UM; Ele nos fala sobre a auto-observação, ele nos diz que a auto-observação é um método prático para conseguir uma transformação radical, conhecer nunca é observar, saber não deve ser confundido com observar.

A auto-observação é cem por cento ativa, é um meio de mudar a si mesmo, mas saber que é passiva não é. A atenção dinâmica vem do lado observador, enquanto os pensamentos e emoções pertencem ao lado observado. Saber é algo totalmente mecânico, passivo; em vez disso, a auto-observação é um ato consciente.

No CAPÍTULO VINTE E DOIS; Ele nos fala sobre a Conversa, e nos diz para verificarmos, ou seja, “falar sozinho” é prejudicial, porque nós mesmos nos confrontamos, quando você se descobrir falando sozinho, observe-se e descobrirá as bobagens que está cometendo.

No capítulo vinte e três; Ele nos fala sobre o mundo das relações, e nos fala que existem três estados de relações, obrigatórias com o nosso próprio corpo, com o mundo exterior e a relação do homem consigo mesmo, que não é importante para a maioria das pessoas, para as pessoas você está interessado apenas nos dois primeiros tipos de relacionamento. Devemos estudar para saber de qual desses três tipos temos culpa.

A falta de eliminação interna faz com que não nos relacionemos consigo mesmo e isso nos faça permanecer nas trevas. Quando você estiver abatido, desorientado, confuso, lembre-se de "você mesmo" e isso fará com que as células do seu corpo recebam uma respiração diferente.

No CAPÍTULO VINTE E QUATRO; Ele nos fala sobre a música psicológica, ele nos fala sobre as músicas, autodefesa, sentimento de perseguição, etc., acreditando que os outros são os culpados por tudo que nos acontece, em vez disso, tomamos os triunfos como nosso trabalho, então nunca podemos melhorar . O homem engarrafado nos conceitos que gera pode se tornar útil ou inútil, não é essa a tônica para nos observarmos e nos aperfeiçoarmos, aprender a perdoar é essencial para o nosso aperfeiçoamento interior. A lei da misericórdia é superior à lei do homem violento. "Olho por olho dente por dente". A Gnose é dirigida àqueles aspirantes sinceros que realmente desejam trabalhar e mudar, cada um canta sua própria canção psicológica.

A triste lembrança das coisas vividas nos liga ao passado e não nos permite viver o presente que nos desfigura. Para ir a um patamar superior é fundamental deixar de ser o que somos, em cada um de nós existem níveis superiores aos quais temos que subir.

No CAPÍTULO VINTE E CINCO; Ele nos fala sobre o Retorno e a Recorrência e nos diz que Gnose é transformação, renovação,

aperfeiçoamento incessante; Quem não quer se aprimorar, se transformar, perde tempo porque além de não ultrapassar, fica no caminho do retrocesso e, portanto, não consegue se conhecer; com razão, a VM afirma que somos fantoches que repetem as cenas da vida. Quando refletimos sobre esses fatos, percebemos que somos artistas que trabalham à toa no drama do cotidiano.

Quando temos o poder de nos observar para observar o que nosso corpo físico faz e executa, nos colocamos no caminho da auto-observação consciente e observamos que a consciência é uma coisa, o que sabe e o que executa e obedece é outra. isto é, nosso próprio corpo. A comédia da vida

é dura e cruel com aqueles que não sabem acender os fogos internos, eles são consumidos dentro de seu próprio labirinto no meio das trevas mais profundas, nós vivemos agradavelmente nas trevas.

No CAPÍTULO VINTE E SEIS; Ele nos fala da Autoconsciência Infantil, diz que quando a criança nasce a Essência é reincorporada, isso dá beleza à criança, então conforme a personalidade se desenvolve, os eus que vêm de vidas passadas são reincorporados e a beleza natural se perde.

No CAPÍTULO VINTE E SETE; Trata-se do Publicano e do Fariseu, diz que cada um se apóia em algo que possui, daí o desejo de todos de ter algo: Títulos, bens, dinheiro, fama, posição social, etc. O homem e a mulher inflados de orgulho são os que mais precisam dos necessitados para viver, o homem só descansa nas bases externas, também é inválido porque no dia em que perder essas bases se tornará o homem mais infeliz do mundo.

Quando nos sentimos mais velhos do que os outros, estamos engordando a nós mesmos e, portanto, nos recusamos a ser bem-aventurados. Para o trabalho esotérico nossos próprios elogios são obstáculos que se opõem a todo progresso espiritual, quando nos auto-observamos podemos cobrir as bases sobre as quais nos apoiamos, devemos prestar muita atenção às coisas que nos ofendem ou dilaceram para assim descobrirmos as bases psicológicas sobre as quais qual nós somos.

Nesse caminho de melhora, quem se considera superior ao outro estagna ou regride. No processo iniciático de minha vida ocorreu uma grande mudança quando, aflito por milhares de asperezas, decepções e infortúnios, fiz o curso

de "pária" em minha casa, abandonei a pose de "Eu sou aquele que dá tudo por este lar" sinto-me um mendigo triste, doente e sem nada na vida, tudo mudou na minha vida porque me foi oferecido:

pequeno-almoço, almoço e jantar, roupa limpa e direito a dormir na mesma cama que a minha patroa (a esposa Sacerdotisa) mas esta Durou apenas alguns dias porque aquela casa não suportou aquela atitude ou tática de guerra. Devemos aprender a transformar o mal em bem, as trevas em luz, o ódio em amor, etc.

O Ser Real não discute ou compreende as injúrias dos eus que adversários ou amigos atiram em nós. Aqueles que sentem essas chicotadas são os eus que prendem nossa alma, eles se tornam absortos e reagem com raiva e raiva, estão interessados em ir contra o Cristo Interior, contra nossa própria semente.

Quando os alunos nos pedem um remédio para curar a poluição, os aconselhamos a desistir da raiva, aqueles que o fizeram obtêm benefícios.

No CAPÍTULO VINTE E OITO; O Mestre fala-nos da Vontade, diz-nos que devemos trabalhar nesta obra do Pai, mas os alunos acreditam que é para trabalharmos com o arcano AZF, o trabalho sobre nós próprios, o trabalho com os três fatores que libertam a nossa consciência, devemos conquistamos Interiormente, libertamos o Prometeu que acorrentamos dentro de nós. A vontade criativa é o nosso trabalho, qualquer que seja a circunstância em que nos encontremos.